

# Coro

## Casa da Música

Nacho Rodríguez direcção musical

6 Mar 2022 · 12:00 Sala Suggia



casa da música

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



## **Gustav Mahler (arr. Clytus Gottwald)**

*Ich bin der Welt abhanden gekommen*, para 16 vozes (1901/1983)

## **Frank Martin**

*Missa*, para coro duplo a cappella (excertos) (1922-26)

1. Kyrie
4. Sanctus
5. Agnus Dei

## **Johann Sebastian Bach**

*Komm, Jesu, komm*, BWV 229, para coro duplo (c. 1723-1732)

1. Komm, Jesu, komm
2. Ária: Drum schließ ich mich in deine Hände

## **Johann Sebastian Bach/Knut Nystedt**

*Immortal Bach*, para coro misto (1988)

## **Johann Sebastian Bach**

*Singet dem Herrn ein neues Lied*, BWV 225, para coro duplo (c. 1727)

1. Singet dem Herrn ein neues Lied
2. Wie sich ein Vater erbarmet
3. Lobet den Herrn in seinen Taten

Duração aproximada do concerto: 1 hora sem intervalo

Textos originais e traduções nas páginas 6 a 9.

Na impossibilidade de contar com a presença da maestrina Grete Pedersen, a Casa da Música agradece a Nacho Rodríguez a disponibilidade para dirigir o concerto, à última hora.

## Gustav Mahler

KALISTE, 7 DE JULHO DE 1860

VIENA, 18 DE MAIO DE 1911

### *Ich bin der Welt abhanden gekommen*

Considerada por muitos como a canção mais notável de quantas Mahler compôs, *Ich bin der Welt abhanden gekommen* é a terceira de um grupo de cinco que o compositor escreveu, para voz e orquestra, sobre poemas do escritor alemão Friedrich Rückert. O sugestivo texto desta canção coincide em boa parte com o julgamento que o compositor faz do tempo em que vive e com o retrato do seu desencanto relativamente à forma como os outros o julgam. Mahler assume aqui o seu cansaço com um mundo que o ignora e calunia e o verdadeiro sentimento de paz que experimenta, refugiado no seu planeta — um outro mundo —, “no meu paraíso, no meu amor, na minha canção” (as últimas palavras deste *lied*). Esta obra única, que manifesta uma espécie de recusa do tumulto do mundo, parece suspender o tempo. Nela, a sintonia entre o poema e a expressividade da música é total. Maravilhosa a luz, que só a arte pode traduzir.

As quatro primeiras canções foram compostas no Verão de 1901 e a quinta no Verão seguinte. Por essa razão, a estreia incompleta aconteceu em 1905, em Viena, num concerto de grande sucesso para Mahler — onde foram também estreadas *Kindertotenlieder* e revisões de *Des Knaben Wunderhorn* (outras obras maiores do compositor e de todo o repertório para voz solista e orquestra. E que obras!).

Apesar de escrita para voz e orquestra (inicialmente para barítono, mas cada vez mais para mezzo-soprano), a canção parece definir-se num ambiente de música de câmara. A introdução instrumental do oboé, logo seguido

por outras madeiras, num clima de grande contenção e expressividade, conduz progressiva e longamente à entrada da voz. Este gesto não deixa de ter paralelo com outra obra-prima de Mahler, o “Adagietto” da 5.ª Sinfonia, composto na mesma época.

A transcrição/arranjo de semelhante escrita orquestral para o mundo da música coral é de elevada exigência, como se compreende, já que os meios são de grande desproporção. Quando tal acontece, algo se perde, mas algo se cria também. A canção original de Mahler vive de sons sustentados, das linhas da voz, dos sopros, das cordas. Mas tudo isso cabe muito bem nas características das vozes. Essa continuidade plástica das harmonias e dos movimentos, das pequenas polifonias, é-lhes comum. Apenas os registos extremos ficariam fora do âmbito das vozes. Mas até nisso a partitura de Mahler é favorável, já que o âmbito é geralmente contido e centrado na voz.

Clytus Gottwald (1925), compositor e maestro, é reconhecido em todo o mundo como um verdadeiro especialista em transcrições e adaptações corais deste género. No caso presente, recorreu a dezasseis partes vocais diferentes, a fim de melhor traduzir a plasticidade da partitura de Mahler.

Assim, continua a ser um prazer raro poder seguir esta maravilhosa música, numa transcrição deslumbrante que conserva toda a beleza da obra original. Apenas falta a singularidade de alguns timbres... Mas como poderíamos exigir mais?

## Frank Martin

GENÈBRA, 15 DE SETEMBRO DE 1890

NAARDEN, 21 DE NOVEMBRO DE 1974

### Missa

A *Missa* para coro duplo foi composta em 1922 e 1924, tendo sido completada com o “Agnus Dei” em 1926. Apenas foi estreada 40 anos depois, em boa parte porque Frank Martin não estava muito interessado na sua divulgação, não querendo que a obra fosse apenas motivo de julgamento estético. “Isto é um assunto entre mim e Deus”, escreveu. No entanto, a obra transformou-se no seu maior êxito.

A *Missa* inclui todas as partes do *ordinário* (também o “Gloria” e o “Credo”, para além das que são apresentadas neste concerto). A naturalidade com que seguimos a obra esconde verdadeiras dificuldades para o coro em todos os planos da escrita. A sua concepção geral assenta numa matriz gregoriana e polifónica, de acento claramente modal. O conjunto alargado das vozes do coro duplo permite uma infinidade de utilizações diferentes ao longo da obra: numa clara divisão em dois coros, com uma escrita policoral; em sucessões contrastantes, alternando blocos, por exemplo; em texturas progressivas; em fusão progressiva de vozes; utilizando todo o tipo de contrastes tímbricos e dinâmicos, exigido um domínio dos registos extremos.

Cada parte acusa a especificidade do respectivo texto. O “Kyrie”, de inspiração gregoriana, viaja por ambiências mais antigas, entre as sonoridades da música medieval e a polifonia renascentista. Mas é uma escrita modal, moderna. E cristalina. Explora uma grande amplitude de registos, com jogos de oposição entre blocos, contrastando com espaços

harmónicos muito compactos. A parte central revela maior movimento e agilidade.

O “Sanctus” começa de forma muito sugestiva, com entradas progressivas, numa espécie de “adoração”, até se alargar a todas as vozes. Um forte e inesperado contraste de vozes em bloco (coro II), numa escrita rítmica e presente, sublinha “Pleni sunt caeli et terra” e marcará, com um *ostinato* muito semelhante, o “Benedictus”.

O “Agnus Dei” tem uma escrita diametralmente oposta: enquanto o coro II permanece todo o tempo como suporte harmónico, compete ao coro I a entoação da melodia, praticamente sempre com as quatro vozes em uníssono, numa distribuição vocal que nunca tinha sido usada até aí de forma tão constante.

Frank Martin nasceu em Genebra, em 1890, tendo falecido em Naarden, em 1974. Filho de um pastor protestante, desde cedo se orientou para a música e para a composição. Viveu em Zurique, Roma, Paris. Foi professor no Instituto Jacques-Dalcroze e no Conservatório de Genebra. Entre muitos outros cargos, foi presidente da Associação de Músicos Suíços. Mais tarde foi viver para a Holanda (Amesterdão e Naarden), tendo ensinado também em Colónia. Na parte final da sua vida retirou-se de cargos públicos para se dedicar por inteiro à composição. Compositor eclético, deixou uma obra significativa (oratória, ópera, concerto, música de câmara) numa linguagem a meio termo entre o atonalismo de Schoenberg e o tonalismo que persiste sempre por detrás da sua música.

# Johann Sebastian Bach

EISENACH, 31 DE MARÇO DE 1685

LEIPZIG, 28 DE JULHO DE 1750

## *Komm, Jesu, komm, BWV 229*

Persistem ainda hoje muitas dúvidas acerca do contexto de criação deste motete (encomenda, finalidade, data de composição, apresentação). Mas presume-se que seja uma obra fúnebre, destinada a cerimonial de exéquias, tal como sucede com outros motetes de J. S. Bach. Foi composto em Leipzig, em data anterior a 1732.

Tal como se verifica na maioria dos seus outros motetes, a escrita para coro duplo é aqui predominante, permitindo ao conjunto das oito vozes um sem número de combinações (embora a alternância e a complementaridade de cada coro de quatro vozes seja a mais utilizada).

Ao contrário do que era mais habitual, este motete não utiliza qualquer excerto bíblico, sendo organizado a partir de duas estrofes de um poema de Paul Thymich, o qual glosa uma conhecida passagem do Evangelho de S. João: “eu sou o caminho, a verdade e a vida”. A primeira estrofe delimita a primeira grande parte do motete, sendo a última estrofe do poema o suporte da segunda e última parte. Quase se poderia considerar a primeira parte do motete (em rigor a maior parte do todo) como a obra principal, o corpo da obra, sendo o final uma conclusão breve e concentrada de toda a peça.

O tratamento musical é muito diverso em cada uma das partes. Na primeira, o texto é utilizado frase a frase, sendo cada uma delas objecto de um tratamento muito diferenciado e contrastante. A sua aparência é a de uma sucessão de quadros. A diversidade de escritas e movimentos é muito rica. Paralelamente, a utilização dos dois coros possibilita aqui uma

gama muito variada de registos e texturas, no interior de uma música de extraordinária perfeição, quaisquer que sejam os parâmetros que queiramos considerar.

A segunda parte, o final, contrasta em tudo com a anterior. A escrita é agora para quatro vozes, numa perspectiva homofónica em que a harmonia e o ritmo global adquirem o papel predominante, juntamente com o relevo natural da primeira voz. Pode falar-se com propriedade de um coral. Apenas o tipo de melodia do soprano, provavelmente da autoria de Bach, não sendo uma cópia de uma qualquer melodia conhecida da época (como era habitual em todos os corais), cria uma sensação de maior fluidez e flexibilidade, lembrando a escrita de uma ária.

## *Singet dem Herrn ein neues Lied, BWV 225*

É o mais conhecido de entre o conjunto de seis motetes que sabemos serem da autoria de J. S. Bach. De uma escrita de extraordinária agilidade e poder expressivo, esta música anda muitas vezes muito próxima da dança. A grande exigência vocal e interpretativa e a enorme complexidade da escrita fazem da obra um enorme desafio para as vozes mais experimentadas, mas também, e sobretudo, uma das mais extraordinárias expressões da música coral.

O motete *Singet dem Herrn ein neues Lied* foi composto por Bach, em Leipzig, por volta do ano de 1727. Desconhece-se ao certo para que ocasião específica terá sido criado. O carácter aberto, jubiloso e festivo, muito ritmado e quase dançante, parece apontar para uma qualquer celebração festiva (um dos textos utilizados é o do Salmo 149 “Cantai ao Senhor um cântico novo”), mas não se exclui a hipótese de uma qualquer cerimónia religiosa, mesmo de

carácter fúnebre. Continuando uma prática com tradições na música alemã, este célebre motete foi escrito para duplo coro (oito vozes, portanto). Não existe qualquer acompanhamento instrumental independente, embora as vozes possam ser dobradas por instrumentos.

O motete articula-se em três partes distintas, de acordo com o carácter de cada texto. A primeira tem como base o Salmo 149, “Cantai ao Senhor um cântico novo”. O apelo ao canto, à dança, à festa é sublinhado de forma extraordinária pela escrita coral e pela dinâmica de cada um dos dois coros. Esta parte termina com uma fuga de grande complexidade, repartida por todas as vozes.

A parte central — Ária e coral — está construída sobre um texto de poeta alemão Johann Gramann e um texto diverso, provavelmente do próprio compositor. A constante alternância dos dois textos, coro a coro, é genial.

A terceira parte utiliza o texto do Salmo 150, retomando o formato da primeira. Depois de um Prelúdio para o coro duplo, os dois coros juntam-se em uníssono numa fuga a quatro vozes, poderosa e exaltante.

## Knut Nystedt

OSLO, 3 DE SETEMBRO DE 1915

OSLO, 8 DE DEZEMBRO DE 2014

### *Immortal Bach*

Esta obra resulta numa curiosa forma de interpretar um coral de J. S. Bach. O compositor é obviamente Bach, mas o processo criado pelo compositor norueguês é que lhe dá outro contorno e outro percurso sonoro. A originalidade está na forma de o fazer. (Mas é óbvio que o resultado pode ser globalmente semelhante com milhares de outras obras diferentes.)

Tudo assenta na sustentação de cada acorde do coral original, apresentado progressivamente, nota a nota. Este vai-se sobrepondo progressivamente com todos os outros, gerando uma mistura de sons de presença mais complexa e pastosa, sensivelmente até meio da frase; acontecendo depois o inverso, limpando progressivamente os acordes anteriores, até ficar o acorde claro do final da frase, lentamente. O processo é repetido com a segunda frase do coral, bem diferente; e também com a terceira, mais longa, situada progressivamente num registo mais grave, deixando ouvir o acorde final do coral, um acorde perfeito e “limpo”.

O compositor norueguês Knut Nystedt foi uma referência nos domínios da música sacra, em boa parte devido à sua preferência por textos bíblicos ou de carácter religioso. Isso tem que ver com o ambiente familiar em que viveu desde criança e com as fortes influências da música do passado, desde o canto gregoriano à polifonia renascentista. Foi organista e professor de regência coral na Universidade de Oslo, fundou e dirigiu vários coros. As suas obras mais significativas foram compostas para solistas, coros e orquestra.

FERNANDO LAPA, 2022

## **Gustav Mahler (arr. Clytus Gottwald)**

*Ich bin der Welt abhanden gekommen*

(Texto: Friedrich Rückert)

*Ich bin der Welt abhanden gekommen,  
mit der ich sonst viele Zeit verdorben,  
sie hat so lange nichts von mir vernommen,  
sie mag wohl glauben, ich sei gestorben!*

*Es ist mir auch gar nichts daran gelegen,  
ob sie mich für gestorben hält,  
ich kann auch gar nichts sagen dagegen,  
denn wirklich bin ich gestorben der Welt.*

*Ich bin gestorben dem Weltgetümmel,  
und ruh' in einem stillen Gebiet!  
ich leb' allein in meinem Himmel,  
in meinem Lieben, in meinem Lied!*

Eu fiquei desunido deste mundo,  
com o qual tanto tempo havia perdido,  
há tanto que ele nada de mim tem ouvido,  
que pode mesmo até achar que morri!

Mas ele também já me é indiferente.  
Se ele acha que eu estou morto,  
também nada lhe posso contrapor,  
pois realmente morri para este mundo.

Estou morto para o alvoroço terreno,  
e descanso num lugar sereno!  
Eu vivo sozinho no meu paraíso,  
no meu amor, na minha canção!

## **Frank Martin**

*Missa*

### **1. Kyrie**

*Kyrie eleison.  
Christe eleison.  
Kyrie eleison.*

Senhor, tem piedade.  
Cristo, tem piedade.  
Senhor, tem piedade.

### **4. Sanctus**

*Sanctus, sanctus, sanctus  
Dominus Deus Sabaoth.  
Pleni sunt caeli et terra gloriae tua.  
Hosanna in excelsis.*

*Benedictus qui venit in nomine Domini  
Hosanna in excelsis.*

Santo, santo, santo  
é o Senhor Deus do Universo.  
Cheios estão os céus e a terra de tua glória.  
Hossana nas alturas.  
Bendito o que vem em nome do Senhor.  
Hossana nas alturas.



## 5. Agnus Dei

*Agnus Dei,  
qui tollis peccata mundi,  
miserere nobis.*

*Agnus Dei,  
qui tollis peccata mundi,  
miserere nobis.*

*Agnus Dei,  
qui tollis peccata mundi,  
dona nobis pacem.*

Cordeiro de Deus  
que tiras os pecados do mundo,  
tem piedade de nós.

Cordeiro de Deus  
que tiras os pecados do mundo,  
tem piedade de nós.

Cordeiro de Deus,  
que tiras os pecados do mundo,  
dá-nos a paz.

## Johann Sebastian Bach

*Komm, Jesu, komm, BWV 229*

(Texto: Paul Thymich)

### 1. Komm, Jesu, komm

*Komm, Jesu, komm, mein Leib ist müde.  
Die Kraft verschwind't je  
mehr und mehr,  
ich sehne mich nach deinem Friede;  
der saure Weg wird mir zu schwer!*

*Komm, komm, ich will mich dir ergeben.  
Du bist der rechte Weg,  
die Wahrheit und das Leben.*

Vem, Jesus, vem, o meu corpo está cansado,  
a minha força vai-se desvanecendo  
mais e mais,  
suspiro saudosos pela tua paz;  
o amargo caminho está a pesar-me demais!

Vem, vem, que quero entregar-me a ti.  
Tu és o caminho certo,  
a verdade e a vida.

### 2. Drum schließ ich mich in deine Hände

*Drum schließ ich mich in deine Hände  
und sage: Welt, zu guter Nacht!  
Eilt gleich mein Lebenslauf zu Ende,  
ist doch der Geist wohl angebracht.  
Er soll bei seinem Schöpfer schweben,  
weil Jesus ist und bleibt  
der wahre Weg zum Leben.*

Assim às tuas mãos me confio  
e digo ao mundo: Boa noite!  
Apesar de a minha vida estar perto do fim,  
a minha alma agora está bem preparada.  
Que ela paire ao lado do seu criador,  
porque Jesus é e permanece  
o verdadeiro caminho para a vida.

## **Knut Nystedt** *Immortal Bach*

*Komm, süßer Tod, komm sel'ge Ruh!  
Komm, führe mich in Friede.*

Vem, doce morte, vem, bendito repouso!  
Vem, conduz-me à paz.

## **Johann Sebastian Bach**

*Singet dem Herrn ein neues Lied*

(Textos: Salmos 149 e 150; Johann Gramann)

### **1. Singet dem Herrn ein neues Lied**

*Singet dem Herrn ein neues Lied!  
Die Gemeine der Heiligen sollen ihn loben,  
Israel freue sich des, der ihn gemacht hat.  
Die Kinder Zion se'n fröhlich über ihrem Könige.  
Sie sollen loben seinen Namen im Reihem,  
mit Pauken und Harfen sollen sie ihm spielen.*

Cantai ao Senhor um cântico novo!  
A comunhão dos santos deve louvá-lo,  
alegre-se Israel no seu Criador.  
Regozijem os filhos de Sião pelo seu Rei.  
Louvem o seu nome com danças,  
cantem ao som de tímpanos e harpas.

### **2. Wie sich ein Vater erbarmet<sup>1</sup>**

*Wie sich ein Vat'r erbarmet  
üb'r seine junge Kindlein klein:  
so tut der Herr uns Armen,  
so wir ihn kindlich  
fürchten rein.  
Er kennt das arme Gemächte,  
Gott weiß, wir sind nur Staub.  
Gleichwie das Gras vom Rechen,  
ein Blum und fallendes Laub,  
der Wind nur drüber wehet,  
so ist es nimmer da:  
Also der Mensch vergehet,  
sein End, das ist ihm nah.*

Como um pai se compadece  
dos seus jovens e pequenos filhos,  
assim faz o Senhor conosco, os pobres,  
como nós o tememos  
com a pureza das crianças.  
Ele conhece a sua pobre obra,  
Deus sabe que somos apenas poeira.  
Tal como sobre a erva do ancinho,  
uma flor e folhas mortas cadentes,  
o vento apenas sopra passando,  
ele nunca está presente:  
Também o Homem perece,  
o seu fim está-lhe próximo.

---

<sup>1</sup> Estrofes intercaladas pelos coros I e II.

*Gott, nimm dich ferner unser an!  
Denn ohne dich ist nichts getan  
mit allen unsern Sachen.  
Drum sei du unser Schirm und Licht,  
und trügt uns unsre Hoffnung nicht,  
so wirst du's ferner machen.  
Wohl dem, der sich nur steif und fest  
auf dich und deine Huld verläßt!*

### **3. Lobet den Herrn in seinen Taten**

*Lobet den Herrn in seinen Taten,  
lobet ihn in seiner großen Herrlichkeit.  
Alles was Odem hat, lobe den Herrn,  
Halleluja!*

Deus, vem tratar ainda de nós!  
Pois sem ti, nada se faz  
com todas as nossas coisas.  
Por isso, sê o nosso escudo e a nossa luz,  
e não traias a nossa esperança,  
assim o farás ainda.  
Bem-aventurado aquele que simples  
e firmemente  
confia em ti e na tua misericórdia!

Louvai o Senhor pelas suas obras,  
louvai-o pela sua infinita majestade.  
Tudo o que respira louve o Senhor,  
Aleluia!

## Nacho Rodríguez direcção musical

Com formação e interesses vastos, Nacho Rodríguez começou os estudos de piano em Gijón, a sua cidade natal. Posteriormente estudou canto, cravo e órgão em Salamanca, começando paralelamente a aprofundar os conhecimentos de direcção, a sua principal actividade, bem como de práticas históricas de interpretação — área pela qual é especialmente apaixonado, juntamente com a música contemporânea.

Dirige o ensemble Los Afectos Diversos, com o qual desenvolve uma actividade concertística, recuperando peças do património internacional — de Vásquez a Guerrero ou Victoria, de Pierre de la Rue a Monteverdi ou Henri Schütz —, sem esquecer J. S. Bach e o interesse pela música ibérica do século XVII. Este trabalho já lhe valeu diversos prémios. Dos registos discográficos, destaca-se *Sí no os hubiera mirado*, uma homenagem à figura de Juan Vásquez com uma visão única da sua obra baseada em transcrições próprias.

É regularmente convidado para dirigir grupos corais, *consorts* instrumentais, formações sinfónicas e corais sinfónicas em toda a Espanha, na Europa e na América Central, interpretando repertório desde a polifonia renascentista até compositores contemporâneos, passando por obras clássicas e românticas e ainda produções de ópera. Combina a sua actividade com o ensino — é professor na Escola Superior de Canto de Madrid. Orienta *workshops* de direcção coral e de interpretação de polifonia ibérica. É requisitado para integrar júris de concursos de música antiga e de coros, dentro e fora da Península Ibérica.

Interessado especialmente nas fontes originais para a construção de interpretações coerentes, dedica-se também à transcrição

musical. As suas próximas publicações são dedicadas à obra de Juan Vásquez, uma revisão da *Recopilación de Sonetos y Villancicos a quatro y a cinco*, e a Barbara Strozzi, *Il Primo libro de'madrigali*.

É também convidado para actuar como cantor de polifonia, intérprete de baixo contínuo e produtor de gravações discográficas.

## Coro Casa da Música

Paul Hillier maestro emérito

Fundado em 2009, o Coro Casa da Música é constituído por uma formação regular de 18 cantores, que se alarga a formação média ou sinfónica em função dos programas apresentados. Contou com Paul Hillier como maestro titular, até 2019, e tem sido também dirigido por outros maestros prestigiados no âmbito da música coral, como Simon Carrington, Nicolas Fink, Antonio Florio, Robin Gritton, Sofi Jeannin, Andrew Parrott, Marco Mencoboni, Kaspars Putniņš, Nacho Rodríguez, Gregory Rose, Nils Schweckendiek, Léo Warynski e James Wood. As suas participações em programas corais-sinfónicos levam-no a trabalhar com os maestros Martin André, Stefan Blunier, Douglas Boyd, Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Michael Sanderling, Christoph König, Peter Rundel, Vassily Sinaisky e Takuo Yuasa, destacando-se ainda os programas de música antiga com especialistas como Laurence Cummings, Paul McCreesh e Hervé Niquet.

As temporadas do Coro Casa da Música revelam um repertório eclético que se estende desde os primórdios da polifonia medieval à nova música. Ao longo dos anos, apresentou em estreia mundial obras de Michael Gordon, Gregory Rose, Manuel Hidalgo, Carlos Caires e ainda uma partitura reencontrada de Lopes-Graça. Mais recentemente, dividiu com o Remix Ensemble a primeira audição mundial do *Requiem* de Francesco Filidei. Fez ainda estreias nacionais de obras de compositores fundamentais do nosso tempo como Birtwistle, Manoury, Dillon, Haas ou Rihm, e tem interpretado outras figuras-chave dos séculos XX e XXI, como Lachenmann, Schoenberg, Stockhausen, Gubaidulina ou Cage.

A música portuguesa tem sido um dos focos de atenção do Coro, com programas dedicados ao período de ouro da polifonia renascentista, a Lopes-Graça ou a obras corais-sinfónicas como o *Requiem à memória de Camões* de Bomtempo e o *Te Deum* de António Teixeira. O seu primeiro disco, dedicado a Fernando Lopes-Graça, será brevemente editado pela Naxos.

As colaborações com os agrupamentos instrumentais da Casa da Música têm permitido ao Coro a interpretação de obras como: *Vésperas* de Monteverdi, *Te Deum* de Charpentier, *Missa em Si menor*, *Oratória de Natal* e *Magnificat* de Bach, *Messias* de Händel, *As Estações* e *A Criação* de Haydn, *Requiem* de Mozart, *Gurre-Lieder* de Schoenberg, *Sinfonia Coral* e *Missa Solemnis* de Beethoven, *Requiem Alemão* de Brahms, *Requiem* de Verdi e muitas outras.

A temporada de 2022 confirma a grande versatilidade do Coro Casa da Música, atravessando praticamente todos os períodos da história da música coral, desde Palestrina e Bach ao experimentalismo de Mauricio Kagel e Cornelius Cardew, incluindo obras-chave como as *Vésperas* de Rachmaninoff e Motetes de Bruckner, além de música contemporânea de compositores portugueses. Em parceria com as orquestras da Casa da Música, interpreta o *Requiem* de Verdi, a *Grande Missa em Dó menor* de Mozart, o *Credo* de Arvo Part e a *Missa Cellensis* de Haydn.

O Coro Casa da Música faz digressões regulares, tendo actuado no Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza e no Auditório Nacional de Madrid, no Festival Laus Polyphoniae em Antuérpia, no Festival Handel de Londres, no Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, no Festival Tense Days em Marselha, nos Concertos de Natal de Ourense e em várias salas portuguesas.

**Sopranos**

Ângela Alves

Eva Braga Simões

Joana Pereira

Leonor Barbosa de Melo

Rita Venda

**Contraltos**

Iris Oja

Joana Guimarães

Laura Lopes

Maria João Gomes

**Tenores**

André Lacerda

David Hackston

Luís Toscano

Vítor Sousa

**Baixos**

Francisco Reis

Nuno Mendes

Pedro Guedes Marques

Ricardo Torres

Tomé Azevedo

**Órgão**

Silvia Márquez

**Violoncelo**

Filipe Quaresma

**Maestro correpetidor**

Nacho Rodríguez



APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA

